

Faculdade de Tecnologia de Jacareí – FATEC Jacareí

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS**

**ALEKSANDRA STANGUINI**

**“Cosméticos naturais, orgânicos e veganos”  
Propriedades, produção artesanal e sustentabilidade**

JACAREÍ  
DEZEMBRO /2025

2

**ALEKSANDRA STANGUINI**

**“Cosméticos naturais, orgânicos e veganos”  
Propriedades, produção artesanal e sustentabilidade**

Trabalho de Graduação apresentado como atividade de Conclusão de Curso para obtenção do Grau de Tecnólogo em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, pela Faculdade de Tecnologia de Jacareí – FATEC Jacareí.

**Orientador: Profa. Msc. Jane Delane Verona**

Jacareí  
DEZEMBRO - 2025

Autor: **Aleksandra Stanguini**

"Cosméticos naturais e orgânicos e veganos"  
Propriedades, produção artesanal e sustentabilidade

Orientador: **Profa. Msc. Jane Delane Verona**

Trabalho de Graduação apresentado  
como atividade de Conclusão de Curso para  
obtenção do Grau de Tecnólogo em Meio  
Ambiente e Recursos Hídricos pela Faculdade  
de Tecnologia de Jacareí – FATEC Jacareí.

**Banca Examinadora:**

**Membros Titulares**

**Presidente da Banca:**

Data: 23 / 12 / 25 .

\_\_\_\_\_  
Profa. Msc. Jane Delane Verona  
Professor Orientador – Professor da Faculdade de Tecnologia de Jacareí

Data: 23 / 12 / 25 ..

\_\_\_\_\_  
Profa. Me. Marluce Gavião Sacramento Dias  
Professor da Faculdade de Tecnologia de Jacareí

Data: 23 / 12 / 25 .

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Rodrigo Neregato  
Professor da Faculdade de Tecnologia de Jacareí

*Dedico este trabalho ao meu  
esposo e aos meus filhos, pelo apoio  
incondicional e incentivo em todos os  
momentos desta jornada.  
Aos colegas que conquistei ao longo  
do curso, cuja amizade e  
companheirismo foram fundamentais  
para superar os desafios e tornar este  
caminho mais leve e enriquecedor*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, cada um com sua dedicação, paciência e gestos de carinho, que foram fundamentais para que eu acreditasse em minha capacidade, mesmo diante das dificuldades e incertezas.

De forma especial, expresso minha gratidão à Profa. Marluce Gavião, que acreditou em mim desde o início e me incentivou a prosseguir. Ao Prof. Luiz Sérgio, por suas palavras de apoio que me ajudaram a superar os obstáculos ao longo do curso. Ao Prof. Renato Montini, por me mostrar que a energia está em tudo e que basta saber utilizá-la de maneira consciente. À Profa. Jane Verona, que desde o primeiro contato me fez acreditar que seria possível chegar até aqui.

Registro também meu reconhecimento ao Prof. Luiz Gustavo e ao Prof. Egidio, que me ensinaram o valor de uma visão técnica e precisa. Ao Prof. Gerson, por incentivar e abrir portas para inúmeras possibilidades dentro da profissão. Às professoras Fernanda, Vivian e Rita, que tornaram meus dias mais produtivos com seu apoio constante. Aos professores Mário, Érico e Paulo, por compartilharem conhecimentos que me ajudaram a aplicar e empreender de forma mais assertiva.

E não poderia deixar de agradecer aos professores Jorge, Wellington, Adilson e Nanci, assim como a tantos outros que, com sua dedicação, contribuíram de maneira essencial para a minha formação.

A cada um de vocês, deixo registrado meu carinho, respeito e profunda gratidão.

*“Olhe profundamente para a natureza  
e então você entenderá tudo melhor.”*  
Albert Einstein

*“Se soubéssemos o quanto a natureza  
é generosa, parariamos de destruí-la  
para aprender a usá-la.”*  
Hipócrates

## RESUMO

**STANGUINI, A. Cosméticos naturais, orgânicos e veganos - propriedades, produção artesanal e sustentabilidade.** Trabalho de Graduação apresentado como atividade de Conclusão de Curso para obtenção do Grau de Tecnólogo em Meio Ambiente e Recursos Hídricos pela Faculdade de Tecnologia de Jacareí – FATEC Jacareí.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisa o desenvolvimento de cosméticos naturais, orgânicos e veganos, abordando desde o cultivo sustentável de plantas medicinais e a utilização de seus extratos terapêuticos até a escolha de embalagens ambientalmente responsáveis. O estudo teve como objetivo pesquisar, produzir e analisar formulações cosméticas naturais, integrando saberes tradicionais e conhecimentos científicos contemporâneos, com foco na promoção da saúde, do bem-estar e da sustentabilidade. A metodologia adotada consistiu em pesquisa bibliográfica sobre fitoterapia, terapias integrativas, sustentabilidade e legislação aplicada a cosméticos, aliada ao desenvolvimento prático de formulações artesanais, como sabonete, desodorante, creme dental e shampoo sólido, elaboradas com ingredientes naturais, orgânicos e veganos. Os resultados obtidos demonstraram que os cosméticos naturais e orgânicos apresentam viabilidade técnica e funcional, redução dos impactos ambientais quando comparados aos produtos convencionais. Observou-se também que o uso consciente da biodiversidade, associado ao cultivo sustentável de plantas medicinais e à valorização de saberes ancestrais, contribui para a obtenção de matérias-primas de qualidade e para o desenvolvimento de alternativas inovadoras no setor cosmético. Conclui-se que a integração entre ser humano e natureza constitui um caminho promissor para a produção de cosméticos sustentáveis, reforçando a importância de práticas responsáveis, do uso racional dos recursos naturais e da aplicação de princípios éticos na indústria cosmética.

**Palavras-chave:** Cosméticos naturais. Fitoterapia. Sustentabilidade. Plantas medicinais. Terapias integrativas.

## ABSTRACT

**STANGUINI, A. Natural, Organic and Vegan Cosmetics: Properties, Artisanal Production and Sustainability.** Undergraduate Thesis presented as a Course Conclusion requirement for the degree of Technologist in Environment and Water Resources at the Faculty of Technology of Jacareí – FATEC Jacareí.

This Course Conclusion Paper analyzes the development of natural, organic and vegan cosmetics, addressing aspects ranging from the sustainable cultivation of medicinal plants and the use of their therapeutic extracts to the selection of environmentally responsible packaging. The study aimed to research, produce and analyze natural cosmetic formulations, integrating traditional knowledge with contemporary scientific approaches, focusing on health promotion, well-being and sustainability. The methodology consisted of a bibliographic review on phytotherapy, integrative therapies, sustainability and cosmetic regulations, combined with the practical development of artisanal formulations such as soap, deodorant, toothpaste and solid shampoo, produced using natural, organic and vegan ingredients. The results demonstrated that natural and organic cosmetics present technical and functional viability, as well as health benefits and reduced environmental impacts when compared to conventional products. It was also observed that the conscious use of biodiversity, associated with the sustainable cultivation of medicinal plants and the appreciation of ancestral knowledge, contributes to the production of high-quality raw materials and to the development of innovative alternatives in the cosmetic sector. It is concluded that the integration between human beings and nature represents a promising pathway for sustainable cosmetic production, reinforcing the importance of responsible practices, rational use of natural resources and the application of ethical principles in the cosmetic industry.

**Keywords:** Natural cosmetics. Phytotherapy. Sustainability. Medicinal plants. Integrative therapies.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** – Materiais usados para o desenvolvimento dos produtos - 21
- Figura 2** – Derretimento da base glicerina vegetal - 21
- Figura 3** – Sabonete de Babosa - 22
- Figura 4** – Desodorante orgânico de Lavanda - 24
- Figura 5** – Preparação do creme dental - 23
- Figura 6** – Creme dental acondicionado em material acrílico retornável - 23
- Figura 7** - Shampoo Sólido Orgânico - 24

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SUS	Sistema Único de Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
OMS	Organização Mundial da Saúde
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BPF	Boas Práticas de Fabricação
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada (ANVISA)
OGMs	Organismos Geneticamente Modificados
IBD	Instituto Biodinâmico de Certificações

## SUMÁRIO

SUMÁRIO .....	11
1 INTRODUÇÃO .....	12
1.1 Contextualização histórica e terapias integrativas.....	14
1.2 Diferenciação entre cosméticos naturais, orgânicos e veganos.....	14
1.3 Legislação e Regulamentação dos cosméticos naturais e orgânicos .....	15
1.4 Extratos vegetais terapêuticos: tipos, bases e propriedades.....	16
JUSTIFICATIVA.....	17
OBJETIVOS.....	18
1.1 Objetivos Específicos.....	18
MATERIAIS E MÉTODOS .....	18
1.1 Materiais.....	19
1.2 Métodos.....	19
RESULTADOS.....	20
4 DISCUSSÃO.....	24
5 CONCLUSÕES.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
ANEXO 1.....	31
APÊNDICE 1.....	32
1. Sabonete Natural de Babosa .....	32
2. Desodorante orgânico e vegano.....	33
3. Shampoo Sólido de Alecrim e óleo de coco.....	35
4. Creme dental Natural com Argila e hortelã.....	36

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, o ser humano buscou na natureza soluções para preservar a saúde e o bem-estar, utilizando plantas, ervas e outros recursos naturais. As práticas fitoterápicas surgiram como forma de tratamento preventivo e curativo, sendo amplamente utilizadas em diferentes culturas ao redor do mundo, desde a medicina tradicional chinesa até o uso popular de plantas medicinais na América Latina (SOARES, 2020, p. 15). Nesse contexto, diversas terapias integrativas, como a aromaterapia, a fitoterapia clínica e outras práticas naturais, demonstram a importância da integração entre a natureza e o organismo humano, promovendo benefícios físicos, mentais e emocionais (ABRANTES, 2021, p. 22).

### 1.1 Contextualização histórica e terapias integrativas

Desde a antiguidade, o ser humano estabelece uma relação direta com a natureza como fonte de cuidado, cura e equilíbrio. O uso de plantas medicinais atravessa diferentes culturas e civilizações, constituindo a base de sistemas tradicionais de saúde que permanecem relevantes até os dias atuais. Povos indígenas, comunidades tradicionais e diversas etnias desenvolveram, ao longo de gerações, conhecimentos profundos sobre o cultivo, o manejo sustentável e a aplicação terapêutica de ervas e plantas medicinais, saberes esses transmitidos de forma oral e prática, fundamentados na observação da natureza e no respeito aos ciclos ambientais.

A Organização Mundial da Saúde reconhece que os sistemas tradicionais de saúde desempenham papel fundamental na promoção do bem-estar e na atenção primária, especialmente em contextos que valorizam práticas integrativas e o uso sustentável da biodiversidade (WHO, 2013). No Brasil, essa valorização se materializou com a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), que incorporou terapias como fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa, ayurveda e uso de plantas medicinais, reconhecendo sua eficácia e importância social (BRASIL, 2006).

De acordo com Diegues (2000), os saberes tradicionais estão intrinsecamente ligados à conservação ambiental, uma vez que se baseiam em práticas de uso equilibrado dos recursos naturais, promovendo a sustentabilidade e a manutenção da biodiversidade. Dessa forma, o resgate e a valorização desses conhecimentos ancestrais, aliados ao conhecimento científico contemporâneo, tornam-se essenciais para o desenvolvimento de práticas terapêuticas e cosméticas mais éticas, sustentáveis e integrativas, fundamentos que orientam o presente estudo.

Ao longo dos séculos, a relação entre o ser humano e os recursos naturais evoluiu, consolidando o conhecimento sobre propriedades terapêuticas de plantas e extratos

vegetais. A fitoterapia, por exemplo, utiliza compostos bioativos presentes em ervas medicinais para prevenir e tratar doenças, enquanto a aromaterapia explora óleos essenciais para promover equilíbrio emocional e fisiológico (SILVA, 2021, p. 8). Outras terapias integrativas, como a naturopatia, a homeopatia e a medicina ayurvédica, também valorizam o uso de plantas como recurso terapêutico, ressaltando a importância da observação, do cuidado e do respeito ao ritmo natural do corpo humano (SOUZA et al., 2021, p. 14).

No contexto da indústria cosmética, é importante diferenciar os conceitos de produtos naturais, orgânicos e veganos, pois muitas pessoas desconhecem suas diferenças. Produtos naturais utilizam ingredientes de origem vegetal, mineral ou animal, mas não necessariamente são livres de substâncias químicas ou aditivos. Produtos orgânicos, por sua vez, são obtidos a partir de matérias-primas cultivadas sem o uso de agrotóxicos, fertilizantes sintéticos ou organismos geneticamente modificados, garantindo maior sustentabilidade ambiental. Já os produtos veganos não contêm nenhum ingrediente de origem animal e não são testados em animais, sendo uma escolha ética e sustentável que também pode ser combinada com certificações orgânicas ou naturais (ABRANTES, 2021, p. 24; SOARES, 2020, p. 19).

No cenário contemporâneo, o uso de plantas e extratos vegetais expandiu-se para a indústria cosmética, dando origem aos fitocosméticos, produtos que unem os benefícios terapêuticos das plantas à estética e ao cuidado pessoal. Diferentemente dos cosméticos convencionais, os fitocosméticos utilizam matérias-primas naturais, com menor impacto ambiental e maior compatibilidade com a saúde da pele e do organismo (ABRANTES, 2021, p. 25). Estudos demonstram que espécies nativas brasileiras, como açaí, andiroba, babassu e murumuru, possuem propriedades hidratantes, antioxidantes e cicatrizantes, consolidando seu papel na produção de cosméticos sustentáveis (SILVA, 2021, p. 12; SOARES, 2020, p. 18).

Além das propriedades terapêuticas, a sustentabilidade constitui um fator central no desenvolvimento de cosméticos naturais e orgânicos. A adoção de práticas agrícolas responsáveis, o cultivo orgânico de plantas medicinais e a utilização de embalagens biodegradáveis ou recicláveis contribuem significativamente para a preservação ambiental, promovendo um ciclo produtivo mais consciente, ético e alinhado aos princípios do desenvolvimento sustentável (ABRANTES, 2021, p. 27). Nesse contexto, destaca-se também o conceito de *zero waste* (resíduo zero), que se refere a estratégias voltadas à redução máxima da geração de resíduos ao longo do ciclo de vida dos produtos, priorizando o uso de insumos biodegradáveis, o reaproveitamento de materiais e a minimização de descartes inadequados (ZAMAN, 2015). A conscientização dos consumidores, aliada ao avanço científico e tecnológico, tem impulsionado o mercado de cosméticos naturais, consolidando a integração entre

saúde, bem-estar e sustentabilidade como um diferencial relevante no setor cosmético contemporâneo (SOARES, 2020, p. 20).

### 1.1 Contextualização histórica e terapias integrativas

Desde os primórdios da humanidade, as plantas foram utilizadas como recurso terapêutico fundamental, inicialmente de forma empírica e cujo conhecimento era transmitido oralmente, até se consolidarem em sistemas tradicionais de saúde, como a medicina ayurvédica na Índia, a medicina tradicional chinesa e a fitoterapia ocidental (SIMÕES et al., 2017). Essa relação entre homem e natureza se manteve como eixo central no desenvolvimento das práticas de cura, sustentando a base do que hoje conhecemos como fitoterápicos e cosméticos naturais.

No Brasil, a valorização das terapias integrativas e complementares teve um marco importante em 2006, com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), pelo Ministério da Saúde, incorporando ao Sistema Único de Saúde (SUS) práticas como fitoterapia, homeopatia, acupuntura, medicina antroposófica, ayurveda e florais (BRASIL, 2006). Essa institucionalização comprova a relevância e a eficácia dessas abordagens, reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como fundamentais para a atenção primária em saúde (WHO, 2013).

A importância das plantas medicinais e aromáticas também se estende para terapias específicas. A homeopatia, fundamentada nos princípios de Samuel Hahnemann, utiliza extratos vegetais dinamizados em diferentes diluições. A fitoterapia busca diretamente os princípios ativos das plantas para o tratamento de doenças e manutenção da saúde. Os florais de Bach, desenvolvidos no início do século XX, exploram a energia sutil das flores para o equilíbrio emocional. Já a medicina ayurvédica, com mais de cinco mil anos, integra plantas, óleos e especiarias em uma visão holística de saúde (LORENZI; MATOS, 2008).

Esses exemplos demonstram que o uso terapêutico de plantas transcende culturas e épocas, consolidando-se atualmente como práticas reconhecidas e incorporadas em sistemas de saúde pública, reforçando sua eficácia e relevância social.

### 1.2 Diferenciação entre cosméticos naturais, orgânicos e veganos

Apesar do crescimento do mercado de cosméticos sustentáveis, ainda há confusão conceitual entre os termos "natural", "orgânico" e "vegano". De acordo com a

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), cosmético natural é aquele formulado predominantemente com ingredientes de origem natural, respeitando limites mínimos de utilização de matérias-primas sintéticas (ABNT NBR ISO 16128-2, 2017). Já os produtos orgânicos precisam atender a critérios de certificação, garantindo que os insumos vegetais foram cultivados sem agrotóxicos, transgênicos ou adubos químicos, seguindo normas de produção orgânica definidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (BRASIL, 2003).

Por sua vez, cosméticos veganos não utilizam ingredientes de origem animal nem realizam testes em animais, mas não necessariamente são naturais ou orgânicos. A distinção é importante, pois um produto vegano pode conter matérias-primas sintéticas, desde que não derivadas de animais (CABRAL et al., 2020).

Essa diferenciação também está respaldada em legislações e normas específicas. A Lei nº 10.831/2003 regulamenta a agricultura orgânica no Brasil, determinando critérios para certificação e rotulagem. Já a Resolução RDC nº 907/2024, da ANVISA, estabelece normas gerais de rotulagem e regularização de cosméticos, exigindo clareza na indicação de suas características, o que inclui alegações como "natural", "vegano" e "orgânico" (BRASIL, 2003; BRASIL, 2024a).

O debate sobre tais diferenciações está diretamente relacionado à sustentabilidade e ao uso consciente dos recursos naturais. Muitas espécies vegetais empregadas na produção de cosméticos podem ser cultivadas em pequena escala, em sistemas agroecológicos ou comunitários, reforçando práticas de produção responsável e sustentável (LORENZI; MATOS, 2008). Esse aspecto é fundamental para garantir não apenas a viabilidade ecológica da exploração, mas também o acesso democrático a insumos de qualidade.

### 1.3 Legislação e Regulamentação dos cosméticos naturais e orgânicos

A regulamentação de cosméticos no Brasil é conduzida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que estabelece diretrizes quanto à qualidade, segurança e rotulagem desses produtos. Desde a publicação da RDC nº 48/2013, que define as Boas Práticas de Fabricação (BPF), até normas mais recentes como a RDC nº 907/2024, observa-se um movimento de atualização que acompanha o crescimento do setor de cosméticos naturais e artesanais (BRASIL, 2013; BRASIL, 2024a).

Normas específicas, como a RDC nº 528/2021, que regulamenta conservantes permitidos, e a RDC nº 529/2021, que lista substâncias proibidas, são essenciais para a formulação segura (BRASIL, 2021a; BRASIL, 2021b). Além disso, a RDC nº 898/2024 tornou obrigatória a descrição de ingredientes em português, enquanto a RDC nº 894/2024 instituiu práticas de cosmetovigilância para monitoramento de possíveis reações adversas (BRASIL, 2024b; BRASIL, 2024c).

Mais recentemente, a Lei nº 15.154/2025 trouxe uma mudança significativa ao isentar cosméticos e perfumes artesanais de registro prévio na ANVISA, desde que respeitados os critérios de segurança e rotulagem (BRASIL, 2025). Esse cenário normativo demonstra não apenas a relevância científica do tema, mas também sua atualidade e impacto social, justificando a pertinência desta pesquisa.

### 1.4 Extratos vegetais terapêuticos: tipos, bases e propriedades

O uso de extratos vegetais em formulações cosméticas é uma prática ancestral que se mantém atual, sobretudo diante da crescente busca por produtos naturais e sustentáveis. Os extratos concentram os princípios ativos das plantas, sendo obtidos por diferentes técnicas de extração que influenciam diretamente sua eficácia e aplicabilidade.

Segundo Simões et al. (2017), os métodos mais comuns incluem a maceração, percolação, infusão, decocto e extração por solventes específicos, podendo utilizar bases hidroalcoólicas, glicólicas ou oleosas, de acordo com a polaridade dos compostos a serem extraídos. Cada tipo de base apresenta características próprias: os extratos glicólicos são amplamente utilizados em cosméticos por sua boa solubilidade e estabilidade; os extratos hidroalcoólicos permitem maior extração de compostos fenólicos; e os extratos oleosos favorecem a incorporação em formulações lipofílicas, como óleos corporais e bálsamos (CABRAL et al., 2020).

As propriedades terapêuticas dos extratos vegetais estão diretamente associadas às classes de metabólitos secundários presentes. Compostos fenólicos, como flavonoides e taninos, apresentam potente ação antioxidante; os terpenos e óleos essenciais possuem efeitos antimicrobianos e anti-inflamatórios; já os alcaloides e saponinas podem atuar como estimulantes ou protetores da pele (LORENZI; MATOS, 2008). Essa diversidade química confere aos extratos vegetais múltiplas aplicações cosméticas, incluindo a hidratação, proteção contra o estresse oxidativo, estímulo da regeneração cutânea e ação calmante.

Assim, a utilização de extratos vegetais em cosméticos naturais não apenas agrega valor funcional às formulações, mas também reforça a conexão entre tradição fitoterápica e inovação científica, pilares centrais desta pesquisa.

## JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema fundamenta-se na intersecção entre três eixos centrais da sociedade contemporânea: a saúde humana, a valorização dos recursos naturais e a sustentabilidade ambiental. O mercado cosmético, um dos mais promissores e em constante crescimento no Brasil e no mundo, encontra-se em processo de transformação, impulsionado pela demanda crescente por produtos mais seguros, éticos e sustentáveis. Contudo, ainda há grande desconhecimento da população em relação às diferenças entre cosméticos convencionais, naturais, orgânicos e veganos, o que reforça a relevância científica e social desta pesquisa.

Do ponto de vista histórico e cultural, o ser humano sempre buscou na natureza alternativas para cuidar da saúde e da estética, por meio de práticas como a fitoterapia e a aromaterapia, que utilizam extratos vegetais e óleos essenciais para promover bem-estar físico, mental e espiritual. Resgatar e atualizar esses saberes tradicionais, sob uma perspectiva científica, contribui para a valorização da biodiversidade e para a difusão do conhecimento.

Sob a ótica acadêmica, o trabalho justifica-se por oferecer ao discente a oportunidade de integrar teoria e prática, articulando conceitos das ciências biológicas, farmacêuticas e ambientais na produção artesanal de cosméticos. A experimentação prática possibilitará a análise crítica de formulações e embalagens, reforçando o caráter interdisciplinar do estudo.

Finalmente, do ponto de vista social e ambiental, a pesquisa busca despertar a consciência para o consumo responsável, propondo alternativas viáveis que conciliem inovação, sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. Ao fomentar o uso de embalagens ecológicas e matérias-primas de origem natural e sustentável, o presente estudo contribui para o debate sobre a redução do impacto ambiental e a promoção de práticas mais saudáveis para a sociedade.

## OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo principal pesquisar, produzir e analisar cosméticos naturais e orgânicos, abrangendo a pesquisa desde o cultivo das plantas e a utilização de seus extratos terapêuticos até a escolha de embalagens sustentáveis. A produção artesanal de alguns produtos permitirá a aplicação prática dos conceitos estudados, evidenciando a viabilidade de alternativas sustentáveis e saudáveis na indústria cosmética. Assim, este estudo busca reforçar a importância da integração entre ser humano e natureza, resgatando saberes antigos e aliados à ciência moderna, em prol da saúde, bem-estar e sustentabilidade.

Realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso histórico e contemporâneo de plantas medicinais, destacando práticas fitoterápicas, aromaterápicas e outras terapias integrativas que fundamentam a utilização dos recursos vegetais no cuidado humano.

Diferenciar e conceituar cosméticos naturais, orgânicos e veganos, esclarecendo suas especificidades e relevância no contexto atual de consumo consciente e sustentável.

### 1.1 Objetivos Específicos

Elaborar formulações artesanais de cosméticos naturais (como sabonetes, cremes e pomadas), aplicando técnicas acessíveis e reprodutíveis em pequena escala, com registro detalhado do processo de fabricação.

Pesquisar e propor alternativas de embalagens sustentáveis, analisando materiais biodegradáveis e recicláveis que contribuam para a redução do impacto ambiental.

Analisar a viabilidade do uso de cosméticos naturais e orgânicos como alternativa de inovação sustentável, relacionando benefícios à saúde, impacto ambiental e potencial de mercado.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi estruturado em duas etapas principais: pesquisa bibliográfica e experimentação prática, contemplando desde a fundamentação teórica até a produção artesanal e análise de cosméticos naturais.

### 1.1 Materiais

- Plantas medicinais: *Aloe vera* (babosa), *Calendula officinalis* (calêndula) e *Rosmarinus officinalis* (alecrim), escolhidas por suas propriedades terapêuticas reconhecidas (SOARES, 2020; ABRANTES, 2021).
- Óleos vegetais e manteigas: óleo de coco, óleo de amêndoas doces e manteiga de karité, utilizados como agentes emolientes e nutritivos (SILVA, 2021).
- Insumos complementares: glicerina vegetal, argilas cosméticas e óleos essenciais de lavanda e camomila, com funções calmante, purificante e aromática.
- Utensílios básicos de manipulação: copos medidores, bastão de vidro ou colher de madeira, béqueres, termômetro culinário, formas de silicone para sabonete.
- Embalagens sustentáveis: frascos de vidro reutilizáveis, recipientes de alumínio reciclável e caixas em papel kraft, de acordo com alternativas descritas em Souza et al. (2021).

### 1.2 Métodos

1. Revisão bibliográfica – Será realizado levantamento em livros, artigos científicos, teses e TCCs disponíveis em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e repositórios institucionais, abrangendo temas como fitoterapia, aromaterapia, cosméticos naturais e sustentabilidade.
2. Seleção de espécies vegetais – As plantas foram escolhidas com base em suas propriedades bioativas documentadas na literatura: *Aloe vera* como regeneradora e hidratante (SOARES, 2020), *Calendula officinalis* como calmante e anti-inflamatória (ABRANTES, 2021) e *Rosmarinus officinalis* como antioxidante (SILVA, 2021).
3. Elaboração artesanal de formulações – Serão produzidos três cosméticos naturais em pequena escala:
  - Sabonete natural à base de glicerina vegetal e extrato de babosa;
  - Desodorante de Karité, bicarbonato e óleos essenciais
  - Creme dental com base de argila e ação antisséptica
  - Shampoo sólido com óleo de coco e alecrim.

As formulações seguirão adaptações de protocolos descritos em manuais de saboaria natural (OLIVEIRA et al., 2019) e em trabalhos acadêmicos que investigam cosméticos sustentáveis (SILVA, 2021; SOARES, 2020).

4. Registro e documentação – Cada produto será acompanhado de ficha técnica contendo: ingredientes, funções, quantidades, etapas de preparo, tempo de produção, rendimento e observações. Serão feitos registros fotográficos durante todo o processo, compondo um diário de campo.
5. Avaliação qualitativa – Após a produção, os cosméticos serão avaliados quanto a textura, cor, aroma, facilidade de aplicação e rendimento.
6. Proposição de embalagens sustentáveis – Serão analisadas alternativas como vidro, alumínio reciclável e papel kraft, com base em estudos de Souza et al. (2021), comparando sua viabilidade em relação às embalagens convencionais de plástico.
7. Integração dos resultados – A partir das etapas acima, os dados obtidos serão analisados qualitativamente e discutidos em diálogo com a literatura revisada, respondendo aos objetivos específicos e ao objetivo geral deste trabalho.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica e a aplicação desses conhecimentos no desenvolvimento prático dos cosméticos orgânicos e veganos, descreve uma análise integrada dos achados teóricos com as experiências do processo de formulação, destacando a relevância da sustentabilidade em todas as etapas e as propriedades dos ingredientes usados nas formulações.

Após a produção, os cosméticos serão avaliados quanto a textura, cor, aroma, facilidade de aplicação e rendimento. A avaliação será sensorial e descritiva, sem caráter laboratorial, conforme metodologia de análise sensorial adaptada de Oliveira et al. (2019).

### 3.1. Resultados da Revisão Bibliográfica

A revisão bibliográfica confirmou a crescente importância dos cosméticos orgânicos e naturais no mercado global, impulsionada pela demanda dos consumidores por produtos mais seguros, saudáveis e ambientalmente responsáveis. A distinção entre cosméticos convencionais, naturais e orgânicos é crucial, sendo os últimos

caracterizados pelo uso de ingredientes cultivados sem agrotóxicos e por certificações rigorosas que abrangem toda a cadeia produtiva. Os benefícios desses cosméticos para a saúde da pele e cabelos foram amplamente documentados, atribuídos à ausência de substâncias sintéticas potencialmente irritantes e à presença de ativos naturais com propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e hidratantes. A pesquisa também evidenciou o papel fundamental do cultivo sustentável de ervas e plantas medicinais, como babosa, calêndula, lavanda, camomila e alecrim, cujas propriedades terapêuticas são essenciais para a eficácia dos produtos.

Além disso, a revisão ressaltou a importância das embalagens sustentáveis, que representam um componente crítico na redução do impacto ambiental da indústria cosmética. A preferência por materiais biodegradáveis, recicláveis ou reutilizáveis é uma tendência que reflete a preocupação com o ciclo de vida completo do produto, desde a origem da matéria-prima até o descarte final.

### 3.2. Desenvolvimento dos Produtos Práticos e Discussão

O desenvolvimento prático dos cosméticos (sabonete, desodorante, creme dental e shampoo sólido) serviu como uma validação empírica dos conceitos abordados na revisão bibliográfica. Cada formulação foi cuidadosamente elaborada para aderir aos princípios orgânicos e veganos, utilizando ingredientes naturais e sustentáveis.



Figura 1 – Materiais usados na elaboração dos produtos



Figura 2 – Derretimento da base glicerínada vegetal

#### 3.2.1. Sabonete Orgânico e Vegano

O sabonete foi formulado utilizando uma base glicerínada vegetal e enriquecido com óleos vegetais e óleos essenciais. A escolha da base vegetal e a adição de extratos naturais, como a Babosa (*Aloe Vera*), visaram proporcionar uma limpeza suave e hidratante, alinhada com as propriedades benéficas dos cosméticos naturais descritas na literatura. A ausência de sulfatos e parabenos, característica dos produtos desenvolvidos, minimiza o risco de irritações cutâneas, conforme a expectativa para cosméticos orgânicos.



Figura 3 – Sabonete de Babosa

#### 3.2.2. Desodorante Orgânico e Vegano

O desodorante em creme foi desenvolvido com manteigas vegetais (karité e coco), amido de milho e bicarbonato de sódio, complementado por óleos essenciais com propriedades antibacterianas, como a lavanda. Esta combinação demonstrou ser eficaz na neutralização de odores e na absorção da umidade, sem recorrer a sais de alumínio, que são frequentemente associados a preocupações de saúde em desodorantes convencionais. A formulação reflete a busca por alternativas seguras e naturais para a higiene pessoal.



Figura 4 – Desodorante orgânico de Lavanda

### 3.2.3. Creme Dental Orgânico e Vegano

A formulação do creme dental em pasta utilizou argila branca como abrasivo suave, óleo de coco por suas propriedades antibacterianas e bicarbonato de sódio para neutralização de ácidos e odores. Óleos essenciais de hortelã-pimenta e melaleuca foram incorporados para frescor e ação antisséptica. A ausência de flúor e outros aditivos sintéticos, embora seja uma escolha que demanda consideração sobre a prevenção de cáries, alinha-se à preferência por produtos minimamente processados e com ingredientes de origem natural.



Figura 5 – Preparação do creme dental



Figura 6 – Creme dental acondicionado em material acrílico retornável

### 3.2.4. Shampoo Sólido Orgânico e Vegano

O shampoo sólido foi concebido com tensoativos suaves de origem vegetal (Base glicerinada vegetal), óleos e manteigas vegetais, e argilas. Esta abordagem não apenas elimina a necessidade de embalagens plásticas, contribuindo para a redução de resíduos, mas também oferece um produto concentrado e com ingredientes que nutrem e limpam os cabelos de forma eficaz. A formulação reflete a tendência de produtos zero-waste (zero-desperdício) e a valorização de ingredientes biodegradáveis.



Figura 7 – Shampoo Sólido Orgânico

## 4 DISCUSSÃO

O processo de desenvolvimento prático revelou alguns desafios, como a obtenção de consistência e estabilidade adequadas para cada produto, a otimização da proporção de óleos essenciais para garantir eficácia sem causar irritação, e a busca por fornecedores de matérias-primas orgânicas certificadas. No entanto, a experiência demonstrou a viabilidade de produzir cosméticos de alta qualidade, alinhados aos princípios de sustentabilidade e veganismo, que podem ser replicados em escala artesanal.

A amostragem prática reforça a ideia de que é possível conciliar a beleza e o cuidado pessoal com a responsabilidade ambiental e ética, oferecendo alternativas concretas aos produtos convencionais. A apresentação desses produtos à banca examinadora servirá como uma demonstração tangível dos conceitos teóricos explorados neste TCC. Este capítulo se dedica a fundamentar teoricamente o estudo sobre cosméticos orgânicos e naturais, abordando as principais definições, características, benefícios e desafios associados a este crescente setor. A revisão da literatura explora a transição de um modelo de consumo convencional para uma abordagem mais consciente e sustentável, analisando desde a composição dos produtos até o impacto de suas embalagens (SOARES, 2020). Na discussão o texto é construído analisando-se e comparando-se os resultados obtidos no trabalho com a literatura, citando-se as referências bibliográficas para embasamento dos resultados obtidos e suas conclusões.

A produção de cosméticos naturais e orgânicos não pode ser dissociada do marco regulatório estabelecido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que regulamenta aspectos relacionados à segurança, eficácia e qualidade desses produtos. A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 48, de 25 de outubro de 2013, dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação (BPF) para produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes, sendo referência central para a produção segura, ainda que em pequena escala (BRASIL, 2013).

Nos últimos anos, a legislação foi substancialmente atualizada, refletindo o crescimento da demanda por cosméticos naturais e artesanais. Em 2021, foram publicadas a RDC nº 528, que define os conservantes permitidos, e a RDC nº 529, que estabelece a lista de substâncias proibidas em cosméticos (BRASIL, 2021a; BRASIL, 2021b). Essas normas são essenciais para orientar a formulação de produtos seguros, especialmente no que se refere à escolha de insumos de origem vegetal.

Em 2022, a RDC nº 752 organizou os requisitos de regularização de cosméticos, com diretrizes de rotulagem, controle microbiológico e embalagens. Essa resolução, no entanto, foi substituída pela RDC nº 907, de 2024, que atualmente regulamenta a fabricação e a comercialização desses produtos no Brasil, alinhando-se a padrões internacionais (BRASIL, 2024a). Complementando esse cenário, a RDC nº 898,

também de 2024, tornou obrigatória a tradução dos ingredientes para a língua portuguesa, medida que visa garantir maior transparência e acessibilidade ao consumidor (BRASIL, 2024b).

Outro avanço importante foi a publicação da RDC nº 894, de 2024, que introduziu as Boas Práticas de Cosmetovigilância, estabelecendo a necessidade de monitoramento pós-mercado e de sistemas de rastreabilidade que permitam identificar reações adversas relacionadas ao uso de cosméticos (BRASIL, 2024c).

Mais recentemente, em 30 de junho de 2025, foi sancionada a Lei nº 15.154, que isenta cosméticos, perfumes e itens de higiene artesanal de registro prévio junto à ANVISA, desde que sejam respeitadas as exigências gerais de segurança, rotulagem e qualidade. Essa legislação representa um marco para pequenos produtores, pois reduz barreiras burocráticas, ao mesmo tempo em que mantém a responsabilidade sanitária dos fabricantes (BRASIL, 2025).

Assim, a adequação dos produtos às legislações vigentes não apenas garante sua conformidade legal, mas também fortalece a credibilidade científica e comercial dos cosméticos naturais e orgânicos, sobretudo em um cenário de crescente valorização da sustentabilidade e da transparência no consumo.

#### 4.1. Cosméticos Convencionais vs. Cosméticos Orgânicos e Naturais

A indústria cosmética tem passado por uma transformação significativa, impulsionada pela crescente conscientização dos consumidores sobre saúde e sustentabilidade. Essa mudança evidencia a necessidade de distinguir claramente os produtos convencionais dos seus análogos naturais e orgânicos, que, embora frequentemente agrupados, possuem particularidades importantes em sua composição e filosofia de produção.

Os cosméticos convencionais são formulados predominantemente com substâncias sintéticas, muitas delas derivadas do petróleo. Ingredientes como parabenos (utilizados como conservantes), sulfatos (agentes de limpeza que produzem espuma), fragrâncias e corantes artificiais são comuns em suas composições. Embora eficazes para as funções a que se destinam, muitos desses componentes são associados a potenciais riscos à saúde, como irritações, alergias e desregulação endócrina, além de gerarem preocupações ambientais devido à sua origem não renovável e ao potencial de poluição durante o descarte.

Em contrapartida, os cosméticos naturais são definidos por sua base de ingredientes de origem vegetal e mineral. Conforme destacado pela Stoa Indústria, esses produtos são desenvolvidos com "ingredientes gentis", como óleos essenciais, extratos de plantas, manteigas vegetais e minerais, que passam por processos mínimos de transformação para preservar suas propriedades intrínsecas. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamenta esses produtos, classificando-os em graus de risco 1 e 2, dependendo da complexidade de suas alegações e da necessidade de comprovação de segurança e eficácia.

Os cosméticos orgânicos, por sua vez, representam um padrão ainda mais rigoroso de sustentabilidade e pureza. Como aponta Abrantes (2021), para que um cosmético seja considerado orgânico, não basta que seus ingredientes sejam naturais; eles devem ser cultivados sem o uso de pesticidas, fertilizantes sintéticos ou organismos geneticamente modificados (OGMs). Todo o ciclo produtivo, desde o plantio da matéria-prima até a embalagem final, é submetido a um controle estrito e deve ser certificado por órgãos reguladores, como o Instituto Biodinâmico de Certificações (IBD) no Brasil. Essa certificação garante ao consumidor que o produto atende a critérios rigorosos de produção consciente e renovável.

A tabela 1 - Resume as principais diferenças entre as três categorias de cosméticos

Característica	Convencionais	Naturais	Orgânicos
Origem dos Ingredientes	Predominantemente sintética (derivados de petróleo)	Predominantemente de origem vegetal e mineral	Ingredientes naturais com certificação de cultivo orgânico
Ingredientes Comuns	Parabenos, sulfatos, fragrâncias e corantes artificiais	Óleos essenciais, extratos de plantas, manteigas vegetais	Matérias-primas de agricultura orgânica, sem agrotóxicos
Testes em Animais	Prática variável, muitas marcas ainda testam	Geralmente "cruelty-free", mas não é uma regra obrigatória	Proibido por certificadoras. São "cruelty-free"
Sustentabilidade	Baixa, devido à origem não renovável e ao impacto ambiental	Média a alta, com foco em fontes renováveis	Alta, com foco em toda a cadeia produtiva, incluindo embalagens
Certificação	Não aplicável para critérios de naturalidade	Pode ter selos de "produto natural", mas a regulamentação é menos rígida	Obrigatória, com selos de certificadoras reconhecidas (ex: IBD, Ecocert).

**Tabela 1** A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamenta esses produtos, classificando-os em graus de risco 1 e 2, dependendo da complexidade de suas alegações e da necessidade de comprovação de segurança e eficácia

Essa diferenciação é fundamental para o consumidor que busca não apenas benefícios estéticos, mas também produtos alinhados a um estilo de vida mais saudável e a um compromisso ético com o meio ambiente e o bem-estar animal

## 5 CONCLUSÕES

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo principal pesquisar, produzir e analisar o desenvolvimento de cosméticos naturais e orgânicos, abrangendo desde o cultivo sustentável das plantas medicinais e a utilização de seus extratos terapêuticos até a escolha de embalagens ecológicas. Ao longo da pesquisa teórica e do desenvolvimento prático, foi possível consolidar um entendimento aprofundado sobre a transição do setor cosmético para um modelo mais consciente, sustentável e alinhado às demandas contemporâneas de saúde e bem-estar.

A revisão bibliográfica realizada permitiu compreender a relevância histórica e atual do uso de plantas medicinais, das práticas fitoterápicas, aromaterápicas e de outras terapias integrativas, amplamente reconhecidas por sua eficácia e por sua integração aos sistemas de saúde. Os resultados evidenciaram que os cosméticos naturais e orgânicos representam uma alternativa promissora aos produtos convencionais, não apenas pelos benefícios à saúde do consumidor, mas também pela redução dos impactos ambientais associados à sua produção.

No decorrer do estudo, foi possível diferenciar e conceituar os cosméticos naturais, orgânicos e veganos, esclarecendo suas especificidades, critérios de composição e relevância no contexto do consumo consciente. Destacou-se ainda a importância das certificações e regulamentações, como as estabelecidas pela ANVISA e por órgãos certificadores, como o IBD, como mecanismos fundamentais para garantir a qualidade, a segurança e a transparência desses produtos ao consumidor.

O estudo das propriedades terapêuticas de ervas e plantas medicinais, como babosa (*Aloe vera*), calêndula (*Calendula officinalis*), lavanda (*Lavandula angustifolia*) e alecrim (*Rosmarinus officinalis*), reforçou o potencial da biodiversidade para a formulação de cosméticos eficazes e benéficos à saúde humana. O cultivo dessas espécies, quando realizado de maneira sustentável e orgânica, contribui não apenas para a preservação ambiental, mas também para a obtenção de matérias-primas de elevada qualidade.

Além disso, reconheceu-se que grande parte desses conhecimentos está associada aos saberes ancestrais de povos indígenas, comunidades tradicionais e diferentes etnias, que historicamente desenvolveram práticas de manejo sustentável e aplicação

terapêutica das plantas medicinais. Conforme destaca a Organização Mundial da Saúde, os sistemas tradicionais de saúde desempenham papel essencial na promoção do bem-estar e na conservação da biodiversidade (WHO, 2013), enquanto Diegues (2000) ressalta que esses saberes estão intrinsecamente ligados à conservação ambiental e ao uso equilibrado dos recursos naturais.

No que se refere às embalagens, a pesquisa evidenciou a necessidade e a viabilidade da adoção de soluções sustentáveis, como materiais biodegradáveis, recicláveis e reutilizáveis, como forma de reduzir o impacto ambiental da cadeia produtiva dos cosméticos. A integração dessas alternativas representa um passo fundamental para a construção de um ciclo de vida de produto mais responsável.

Por fim, o desenvolvimento prático de sabonete, desodorante, creme dental e shampoo sólido orgânicos e veganos demonstrou a viabilidade técnica e funcional da produção artesanal de cosméticos naturais em pequena escala. Essa experiência prática validou a aplicabilidade dos conceitos estudados e indicou que tais produtos podem se apresentar como alternativas inovadoras, sustentáveis e com potencial de mercado, desde que aliados a boas práticas de fabricação, regulamentação adequada e consumo consciente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros

CABRAL, L. M. C. et al. Tecnologia de cosméticos: fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2020.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

SIMÕES, C. M. O. et al. Farmacognosia: do produto natural ao medicamento. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

WHO. WHO traditional medicine strategy 2014–2023. Geneva: World Health Organization, 2013.

ZAMAN, A. U. A comprehensive review of the development of zero waste management: lessons learned and guidelines. Journal of Cleaner Production, v. 91, p. 12–25, 2015.

### Trabalhos acadêmicos

ABRANTES, Josiane Caldeira. A importância do desenvolvimento de produtos cosméticos de origem orgânica. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade Anhanguera, Pelotas, 2021. Disponível em: [https://repositorio.pgsscoqna.com.br/bitstream/123456789/39802/1/JOSIANE\\_ABRANTES.pdf](https://repositorio.pgsscoqna.com.br/bitstream/123456789/39802/1/JOSIANE_ABRANTES.pdf). Acesso em: 10 ago. 2025.

SILVA, Rauane Soares da. Extratos vegetais de plantas nativas com potencial para produção de fitocosméticos. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2021. Disponível em: <https://riut.utfpr.edu.br/ispui/bitstream/1/29450/1/extratosvegetaisnativasfitocosmeticos.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

SOUZA, Diogo Henrique de et al. Herbalismo sustentável: cultivo, utilização e benefícios das plantas medicinais. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Agropecuária) – Centro Paula Souza, São Paulo, 2021. Disponível em: [https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/35333/1/TCC\\_Oficial.pdf](https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/35333/1/TCC_Oficial.pdf). Acesso em: 10 set. 2025.

SOARES, Valéria Pereira. Cosméticos naturais e orgânicos: uma opção de inovação sustentável. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Química) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/ispui/bitstream/123456789/22961/1/TCC%20VAL%20C3%89RIA%20PEREIRA%20SOARES.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

---

#### Legislação e documentos oficiais

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Brasília, 2006.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 48, de 25 de outubro de 2013. Diário Oficial da União, Brasília, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 528, de 17 de agosto de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, 2021a.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 529, de 17 de agosto de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, 2021b.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 752, de 19 de setembro de 2022. Diário Oficial da União, Brasília, 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 898, de 29 de maio de 2024. Diário Oficial da União, Brasília, 2024a.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 894, de 24 de maio de 2024. Diário Oficial da União, Brasília, 2024b.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 907, de 30 de maio de 2024. Diário Oficial da União, Brasília, 2024c.

BRASIL. Lei nº 15.154, de 1º de julho de 2025. Diário Oficial da União, Brasília, 2025.

---

#### Material da internet

CORREIO BRAZILIENSE. Cultive as melhores plantas para criar cosméticos naturais em casa. 2025. Disponível em: <URL>. Acesso em: 23 set. 2025.

STOA INDÚSTRIA. A importância da fabricação de cosméticos naturais e orgânicos. 2023. Disponível em: <URL>. Acesso em: 23 set. 2025.

## ANEXO 1

## LEGISLAÇÃO

Extraído do DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - Imprensa Nacional – ISSN 1677-7042 –  
Ano CLXIII Nº 121- Brasília - DF, terça-feira, 1 de julho de 2025

## Atos do Poder Legislativo

## LEI Nº 15.154, DE 30 DE JUNHO DE 2025

Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, para estabelecer isenção de registro e observância de regras simplificadas para cosméticos, produtos de higiene pessoal, perfumes e outros produtos de finalidade congênera, quando produzidos de maneira artesanal.

## O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte

Lei:

Art. 1º O art. 27 da Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, passa a vigorar acrescido do seguinte § 2º, numerando-se o atual parágrafo único como § 1º:

“Art. 27. ....

§ 1º .....

§ 2º Os produtos listados no caput deste artigo serão isentos de registro e submetidos a regras simplificadas quando produzidos de maneira artesanal, na forma de regulamento que conterá, entre outras disposições, os critérios para enquadramento como atividade artesanal.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor após decorridos 60 (sessenta) dias de sua publicação oficial.  
Brasília, 30 de junho de 2025; 204ª da Independência e 137ª da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
Manoel Carlos de Almeida Neto  
Alexandre Rocha Santos Padilha

## APÊNDICE 1

## FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

## FICHAS TÉCNICAS DOS COSMÉTICOS NATURAIS PRODUZIDOS

## • 1. Sabonete Natural de Babosa

## Identificação do Produto

- Nome: Sabonete Natural de Babosa
- Categoria: Sabonete em barra
- Finalidade: Limpeza suave e hidratação da pele
- Data: 10/12/2025
- Responsável: o Autor

## Ingredientes

Ingrediente	Função	Quantidade	Observações
Glicerina vegetal	Base de limpeza suave	500 g	Transparente
Gel de Aloe vera	Hidratante e regenerador	100 ml	Extraído da folha fresca
Óleo de coco	Emoliente e nutritivo	50 ml	Refinado
Óleo essencial de Erva Doce	Aromatizante e calmante	15 gotas	100% puro
Argila verde	Purificante	20 g	Pó fino

## Etapas de Preparo

1. Higienizar utensílios e superfícies.
2. Derreter glicerina em banho-maria.
3. Adicionar gel de babosa e misturar.
4. Acrescentar óleo de coco.
5. Incorporar argila verde gradualmente.
6. Resfriar até 40°C e adicionar óleo essencial.
7. Verter em formas e solidificar por 24h.
8. Desenformar e armazenar em papel manteiga

## Características do Produto Final

- Textura: Sólida, levemente cremosa.
- Cor: Verde claro translúcido.
- Aroma: Floral suave.

- Rendimento: 5 barras de 100 g.

#### Avaliação Sensorial

Critério	Avaliação	Observações
Aplicação	Fácil	Boa espalhabilidade
Espuma	Moderada	Bolhas pequenas e consistentes
Sensação pós-uso	Suavidade	Pele hidratada
Aroma residual	Suave	30 min
Aceitabilidade geral	Boa	Uso diário

#### Embalagem

- Tipo: Papel kraft reciclado com cordão de sisal , tecido, celofane orgânico, papel semente , ou outras alternativas sustentáveis
- Justificativa: Sustentável e biodegradável.

#### Observações Gerais

- Produto consistente, esfoliação leve.
- Sugestão: testar maior quantidade de babosa para efeito hidratante mais intenso.

## • 2. Desodorante orgânico e vegano

#### Identificação do Produto

- Nome: Desodorante Natural de Lavanda
- Categoria: Desodorante natural
- Finalidade: controle de odores e cuidado com a pele
- Data: 10/12/2025
- Responsável: o Autor

#### Ingredientes

Ingrediente	Função	Quantidade	Observações
Óleo de coco	Antibacteriano e emoliente	100 ml	Extravirgem
Bicarbonato de sódio	Neutralizador de odores	30g	Grau alimentício
Amido de milho	Absorvente de umidade	20 g	Pó fino
Essência de lavanda	Aromatizante e relaxante	20 g	Uso cosmético

#### Etapas de Preparo

1. Higienizar utensílios e superfícies.
2. Derreter o óleo de coco em banho-maria.
3. Retirar do fogo e adicionar o bicarbonato e o amido, misturando bem.
4. Aguardar leve resfriamento e acrescentar a essência de lavanda.
5. Verter em recipiente ou molde.
6. Levar à geladeira por 1 hora para solidificação.

#### Características do Produto Final

- Textura: sólida e cremosa
- Cor: natural.
- Aroma: Floral suave.
- Rendimento: 3 potes de 50 g.

#### Avaliação Sensorial

Critério	Avaliação	Observações
Aplicação	Fácil	Espalha uniformemente
Controle de odor	Eficaz	Uso diário
Sensação pele	confortável	Não oleosa
Aroma residual	Suave	Até 2 ~ hora
Aceitabilidade geral	boa	Pode variar conforme sensibilidade

#### Embalagem

- Tipo: Papel kraft, latinha reutilizável ou vidro
- Justificativa: Sustentável e reutilizável

**Observações Gerais**

- Pode causar sensibilidade em peles muito delicadas devido ao bicarbonato.
- Sugestão: reduzir bicarbonato e aumentar amido para peles sensíveis.

**3. Shampoo Sólido de Alecrim e óleo de coco****Identificação do Produto**

- Nome: Shampoo Sólido de Alecrim
- Categoria: Shampoo sólido
- Finalidade: Limpeza capilar e controle da oleosidade
- Data: 10/12/2025
- Responsável: o Autor

**Ingredientes**

Ingrediente	Função	Quantidade	Observações
Base sabonete glicerinada	Limpeza suave	400 g	Transparente
Óleo de coco	Nutrição capilar e condicionante	50 ml	Prensado a frio
Infusão de alecrim	Estimulante capilar	20 ml	Folhas frescas
Óleo essencial de alecrim	fortalecedor	20 gotas	100% puro
Essência de pitanga	Aromatizante calmante	10 gotas	Opcional

**Etapas de Preparo**

1. Derreter base glicerinada em banho-maria.
2. Adicionar óleo de coco e homogeneizar.
3. Incorporar infusão de alecrim.
4. Resfriar abaixo de 40°C e adicionar óleos essenciais.
5. Verter em formas de silicone e solidificar 24h.
6. Desenformar e armazenar em papel manteiga ou recipiente ventilado.
7. **Características do Produto Final**
  - Textura: Sólida, espuma suave.
  - Cor: natural opaco .
  - Aroma: Herbal e frutado refrescante.
  - Rendimento: 4 barras de 50 g.

**Avaliação Sensorial**

Critério	Avaliação	Observações
Aplicação	Fácil	Boa manuseabilidade
Espuma	Moderada	Bolhas consistentes
Sensação pós-uso	Fios limpos e macios	Couro cabeludo sem ressecamento
Aroma residual	Suave	Alecrim e pitanga leve até 1 hora
Aceitabilidade geral	Muito boa	Uso diário

**Embalagem**

- Tipo: Caixa de papel kraft reciclado com ventilação.
- Justificativa: Ecológica, ventilada e 100% reciclável.

**Observações Gerais**

- Mantém boa consistência em ambiente úmido.
- Sugestão: testar variações com outros óleos vegetais ou argilas.

**4. Creme dental Natural com Argila e hortelã****Identificação do produto**

- Nome: Creme dental natural de hortelã pimenta
- Categoria: Higiene bucal natural
- Finalidade: Limpeza dos dentes e refrescância bucal
- Data: 10/12/2025
- Responsável: o Autor

**Ingredientes**

Ingrediente	Função	Quantidade	Observações
Óleo de coco	Antibacteriano	60 g	extravirgem
Argila branca	Limpeza suave	40 g	Grau cosmético
Bicarbonato de sódio	remineralizante	10 g	Uso moderado
Extrato de hortelã pimenta	Refrescante e antisséptico	5ml	glicólico
Óleo essencial de hortelã	Aromatizante	10 ml	Opcional

**Etapas de Preparo**

- Higienizar utensílios.
- Misturar o óleo de coco até obter textura cremosa.
- Adicionar a argila aos poucos, mexendo bem.
- Incorporar o bicarbonato.
- Acrescentar o extrato e o óleo essencial.
- Armazenar em pote com tampa.

**Características do Produto Final**

- Textura: creme expresso
- Cor: verde leitoso
- Aroma: refrescante.
- Rendimento: aproximadamente 115 g.

**Avaliação Sensorial**

Critério	Avaliação	Observações
Aplicação	Fácil	Boa aderência a escova
Sensação bucal	refrescante	Sem ardência
espuma	Baixa/sem	natural
Acceptabilidade	Boa	Uso diário moderado

**Embalagem**

- Tipo: Pote de vidro ou plástico reutilizável
- Justificativa: proteção e reaproveitamento.

**Observações Gerais**

- Uso indicado 1 a 2 vezes ao dia.
- Não indicado para crianças sem orientação.